

RESUMO - 10. ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: GÊNERO, CUIDADO E
LUTAS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DO SUS | PRESENCIAL

**SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA POPULAR NO NORTE DE MINAS COMO
EXPRESSÃO DOS DEBATES ENTRE SABERES TRADICIONAIS E
POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA EM CONTEXTOS DE POBREZA E
PRIVATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Ana Livia Ferreira Queiroz (analiviafq@gmail.com)

Ana Beatriz Galindo De Souza (beatrizgalindosouza@gmail.com)

Este estudo objetiva analisar as relações entre a medicina popular e a saúde pública no Norte de Minas Gerais, entre as décadas de 1970 e 1990, um período em que o país passa por diversas transformações políticas e sociais diante de um contexto de poder a partir do modelo homogêneo de privatização dos serviços da saúde. A pesquisa então tem como referência o Projeto Montes Claros e o Instituto de Preparo e Pesquisas para o Desenvolvimento da Assistência Sanitária Rural (IPPEDASAR), experiências precursoras que contribuíram para enfrentar as desigualdades em saúde em regiões empobrecidas e de difícil acesso. Por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental, observa-se que com o início dos anos 1970 surge uma ideia com olhar voltado para a saúde coletiva, a partir do contexto histórico, político e social onde o país passava por um processo de redemocratização, com críticas ao modelo de saúde vigente e aos serviços de saúde orientados numa perspectiva médico-cêntrica de políticas de poder existentes, e uma região marcada pelo domínio dos coronéis e pela pobreza de sua população. Com isso, essas transformações contribuíram para a criação de um sistema de

saúde que tem como objetivo o acesso à saúde pública de qualidade, com parceria da comunidade e da assistência. Na década de 1970 ocorreu com a reforma setorial, um marco importante nessa construção do SUS pois ela buscou ampliar a cobertura dos serviços por meio de programas de interiorização e ações voltadas à atenção primária, ainda que mantivesse a lógica previdenciária e fragmentada do sistema, bem como a reorganização dos serviços de saúde e a promoção social. A partir da década de 1980, se intensifica as lutas e movimentos sociais, estabelecendo uma reforma institucional e esse processo se efetivou de fato com a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, que provoca uma sensibilidade na população e ao Estado a respeito da urgência de uma mudança profunda da gestão e da regulamentação do setor privado, tendo uma visão mais ampla a respeito da saúde, então essa conferência proporcionou a universalização do acesso e o fortalecimento do setor público. Apesar das propostas dessa plenária terem enfrentado resistências de setores privados de serviços de saúde, da medicina liberal e de setores conservadores ligados à Previdência Social, foi um marco ao mostrar que mesmo com os conflitos de interesse ocorre a consolidação do SUS. Dessa forma, a pesquisa busca destacar como as articulações entre saberes tradicionais e propostas inovadoras de assistência sanitária no Norte de Minas Gerais colaboraram para desafiar modelos hegemônicos de saúde e ampliar o debate sobre o direito à saúde como um bem coletivo. Esses movimentos impulsionaram a construção do Sistema Único de Saúde, baseado na universalização do acesso, integralidade da assistência e participação social, observando as experiências do Projeto Montes Claros e IPPEDASAR, percebe-se que essas iniciativas foram cruciais para reestruturar as relações entre Estado, sociedade civil e as práticas de cuidado, reforçando o compromisso ético-político com a construção de um sistema de saúde público, que seja universal, integral e democrático.

Palavras-chave: medicina popular; saúde pública; sistema único de saúde.